

País vai rever acordo da dívida

O governo pretende avaliar a possibilidade de uma revisão nos termos do acordo da dívida externa brasileira firmado no ano passado com os bancos credores privados, em consequência do aumento das taxas de juros internacionais, admitiu ontem, em Brasília, o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral.

Ele informou à Comissão da Dívida Externa do Senado que o aumento de 3% nos juros registrado nos últimos 12 meses poderá significar um acréscimo de US\$ 1,5 bilhão nos encargos da dívida, o que anularia por completo o esforço de redução dos spreads (taxas de risco) realizado no ano passado, que abateu cerca de US\$ 400 milhões da dívida brasileira.

O secretário admitiu também que o País poderá recorrer a um pedido de waiver (dispensa de compromissos) para receber

a terceira parcela do empréstimo negociado no ano passado com os bancos. Essa parcela, de US\$ 600 milhões, a ser liberada a partir de 1º de abril, está vinculada ao cumprimento das metas do acordo com o Fundo Monetário Internacional.

BIRD FAZ PROPOSTA

O Banco Mundial (Bird) propôs ontem ao governo brasileiro a liberação de um empréstimo de US\$ 1 bilhão para o setor elétrico nos próximos 18 meses. A proposta foi feita pelo diretor para o Brasil do Bird, Armeane Choksi, que junto com dois assessores se reuniu ontem por mais de cinco horas com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, o secretário-geral da Seplan, Ricardo Santiago, e o secretário de Assuntos Internacionais da Seplan, Clodoaldo Hugueney. O diretor da Área Bancária do Banco Central, Wadico Waldir Buc-

chi, o assessor especial do Ministério da Fazenda, João Batista Camargo, e o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes, saíram antes do fim da reunião.

Além de Choksi, o Bird estava representado por Georges Papadopoulos, representante no Brasil, e Godindrau Nankani e Moham Munasinghe. O representante do Brasil no banco, Pedro Malan, também participou.

"DEMAGOGOS"

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, chamou ontem, no Rio, de "demagogos" o governador Orestes Quérzia, o deputado Ulysses Guimarães e o candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, "por transmitirem à opinião pública a idéia de que a dívida externa brasileira pode ser resgatada com um grande deságio de 65% do seu valor".